

## Editorial

### Quantidade *versus* Qualidade: Um debate tão antigo e tão atual

A *Psico* se constitui como um espaço de expressão da diversidade de conhecimentos produzidos pelas diferentes áreas da Psicologia e, também, de suas interfaces com outras áreas de conhecimento, configurando-se como um importante veículo de divulgação acadêmica. Esta divulgação vem acompanhada de um compromisso com a qualidade das pesquisas e artigos que vem sendo publicados. Sendo assim, acredito ser importante refletir sobre algumas reportagens publicadas nos últimos meses em meios de comunicação em relação à discussão da temática da produção acadêmica e os critérios que vem sendo construídos para avaliá-la.

No mês de abril de 2013 o jornal *O Estado de São Paulo* publicou a matéria “Darwin e a prática da ‘*Salami Science*’” (Reinach, 2013). Nessa resenha o autor faz uma crítica muito apropriada dos mecanismos que são gerados a partir da utilização de métodos prioritariamente quantitativos e endógenos para avaliar a produção acadêmica. O ‘*Salami Science*’ nasce da necessidade de que um mesmo projeto seja “fatiado” em diferentes produtos, artigos, que são enviados a diferentes revistas (Reinach, 2013). O aumento da quantidade de artigos gerados nem sempre está proporcionalmente associado ao aumento da qualidade destes e, além disso, a compreensão do projeto como um todo fica a cargo dos leitores que devem tentar a partir da leitura dos fragmentos de um projeto entendê-lo em sua totalidade.

Estas estratégias serviriam para aumentar a produtividade dos pesquisadores e dos programas. Esta dinâmica é incentivada por muitos órgãos que avaliam a pós-graduação, que reforçam essa busca por quantidade de publicações. Isso acaba por configurar um esvaziamento nas publicações, uma vez que a prioridade é “gerar números” (Waters, 2006).

Neste sentido, a preocupação única com a quantidade de artigos publicados pode ser definido segundo Yamamoto e colaboradores (2012) como “produtivismo” na ciência, e ocorre principalmente devido à cultura acadêmica ainda predominante no Brasil, a qual leva muitos pesquisadores a priorizarem a quantidade de estudos em relação à sua qualidade ou relevância científica e social.

Na mesma direção, o jornal *A Folha de São Paulo* publicou a reportagem “Brasil cresce em produção científica, mas índice de qualidade cai”. A notícia mostra que entre 2001 e 2011 o Brasil subiu de 17º lugar mundial na quantidade de artigos publicados para 13º. Por outro lado, passou de 31º lugar mundial para 40º em termos de qualidade das publicações que é medida, por exemplo, pelo número de vezes que cada estudo foi citado por outros cientistas (Righetti, 2013).

Nesta mesma direção, outro pesquisador traz alguns outros elementos para questionar a produção e veiculação do conhecimento que vem sendo produzido pela Psicologia (Pilati, 2013). Os dados deste estudo estão baseados no ranking feito pela *Scimago*, que utiliza como base de indexação o *Scopus*. Os resultados mostram um expressivo aumento das publicações de artigos em psicologia a partir de 2005, que por outro lado fez com que a média de citações por documentos diminuísse significativamente. Outro dado relevante é a escassez de citações dos artigos de pesquisadores brasileiros por pesquisadores de outros países (Pilati, 2013).

Preciso destacar que o que foi exposto anteriormente não exclui a necessidade de seguir expandindo a produção e veiculação do conhecimento produzido pela Psicologia. Tampouco questiono a importância da internacionalização do conhecimento. Por outro lado, o anteriormente exposto serve para questionar e provocar alguma “desacomodação” acerca do processo e dos mecanismos que estamos utilizando para que isto aconteça. Na resenha intitulada “Darwin e a prática da ‘*Salami Science*’” o autor faz a aproximação entre a teoria Darwinista e as estratégias que os pesquisadores vêm utilizando para “sobreviver” e se adaptar as novas demandas. Reinach (2013) destaca que se a regra é aumentar o número de publicações uma estratégia é fatiar as meus

trabalhos. Como necessito que meus trabalhos sejam citados, vou pedir para os meus amigos que me citem e em troca vou citá-los e assim por diante.

As estratégias adaptativas referidas anteriormente podem ser consideradas válidas. Por outro lado, se entendemos que nossa relação com o contexto acadêmico também se dá mediante um processo de reciprocidade, no qual o ambiente nos constrói ao mesmo tempo em que o construímos. Se acreditarmos realmente que a reflexão, a crítica e a conscientização são ferramentas importantes na construção de processos de enfrentamento da realidade da qual fazemos parte como sujeitos ativos e transformadores, surgem algumas outras possibilidades que podem ir além da simples adaptação.

Neste sentido, enquanto pesquisadores e sujeitos críticos, somos responsáveis por questionar e buscar aprimorar os mecanismos que devem estimular a produção do conhecimento e o desenvolvimento da ciência. Para que a ciência realmente seja uma ferramenta que nos ajude a resolver os complexos desafios que se apresentam na contemporaneidade e também para seguir buscando resposta a problemas antigos e persistentes como as desigualdades sociais que geram desigualdades em saúde, a violência, entre tantos outros problemas. Neste sentido, a *Psico* além de se configurar como um espaço importante de veiculação do conhecimento, também vem se apresentando como um espaço de reflexão crítica em relação aos modos de produção do conhecimento.

Kátia Bones Rocha  
Editora Associada

## REFERÊNCIAS

- Pilati, R. (2013). *O quão internacional é a Psicologia feita no Brasil IV: Como andam nossas revistas?* Disponível em: <<http://ronaldopilati.org/2013/05/15/o-quao-internacional-e-a-psicologia-feita-no-brasil-iv-como-andam-nossas-revistas/>>. Acesso em: 20 maio 2013.
- Reinach, F. (2013). Darwin e a prática da ‘*Salami Science*’. *O Estado de São Paulo*. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,darwin-e-a-pratica-da-salami-science-,1026037,0.htm>>. Acesso em: 27 abr. 2013.
- Righetti, S. (2013). Brasil cresce em produção científica, mas índice de qualidade cai. *Folha de São Paulo*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2013/04/1266521-brasil-cresce-em-producao-cientifica-mas-indice-de-qualidade-cai.shtml>>. Acesso em: 17 maio 2013.
- Waters, L. (2006). *Inimigos da esperança: publicar, parecer e o eclipse da erudição*. São Paulo: UNESP.
- Yamamoto, O., Tourinho, E., Bastos, A. V. B., Menandro, P. (2012). Produção científica e “produtivismo”: há alguma luz no final do túnel? *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 9(18), 727-750.